

Dança

Grupo Grua mostrará sua arte engajada em SP

Será no dia 18, na Virada Cultural, que a trupe vai apresentar o seu trabalho mais recente, 'Corpos de Passagem'

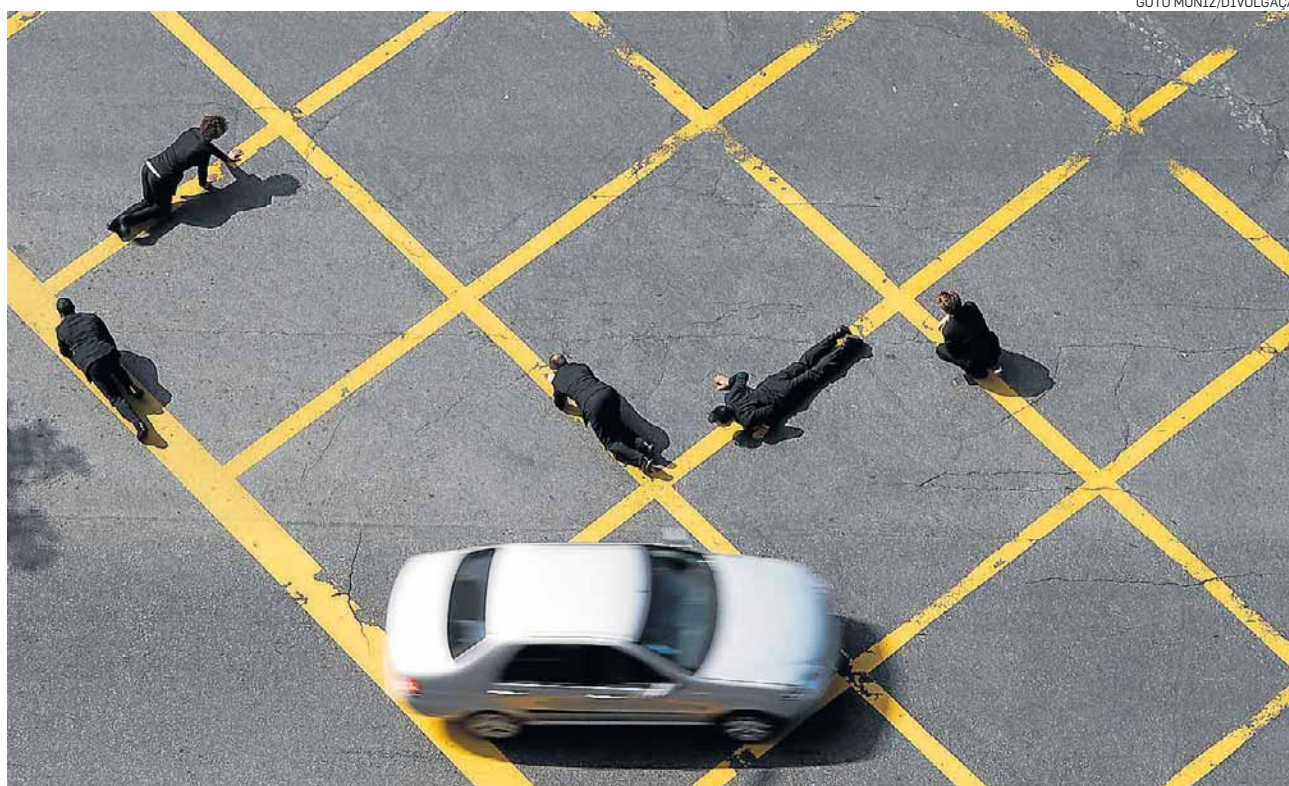
Helena Katz

ESPECIAL PARA O ESTADO

Olhando, assim como quem não vê, parecem *Men in Black*. São oito bailarinos vestidos como eles, mas que não ameaçam e não se impõem. Fazem um trabalho diferenciado dentre os que exploram espaços públicos. Grua – Gentlemen de Rua existe há 12 anos. Interessados em explorar ambientes com os quais não tinham familiaridade, alguns bailarinos com trajetórias ligadas ao Balé da Cidade de São Paulo se juntaram para dançar na rua.

Começaram atuando na Avenida Paulista, às terças-feiras e, para se mimetizar com o público que circula por lá, decidiram usar ternos escuros, camisas brancas e sapatos sociais. Depois, passaram a dançar em muitos outros lugares, mas o modo de se vestir foi mantido e transformado em assinatura. *Corpos de Passagem*, o trabalho mais recente do grupo, cumpriu temporada há pouco na Galeria Ollido e agora participa do Circuito Sesc de Artes. No dia 18, estará na Virada Cultural Paulista, no Vale do Anhangabaú.

Dentre as características que distinguem o Grua, a principal está na sintonia que cada um mantém com os outros. Todos sabem a diferença entre fazer junto e fazer com, e esco-



GUTO MUNIZ/DIVULGAÇÃO

lihem a segunda opção, que exige uma combinação refinada entre uma escuta alerta e uma prontidão para agir e/ou ser agido. Estes oito grueiros moram no terreno da disponibilidade que começa nos poros e se enreda pelo ambiente. São da ordem do aberto. Alguém faz um gesto, um outro o continua, a ele se agrega para desviá-lo, impedir seu seguimento ou fortalecê-lo.

A outra característica forte, decorrente desta, é o modo como fazem do entorno um outro protagonista, como se fosse o nono grueiro. Transformam o espaço no qual estão em um lugar, mas não se colocam em contiguidade a ele. Incrustam-se como relevo transitório, como pontos de referência nodosos, sem relação de pertencimento, pois tecida por vínculos mutantes de coabitação entre os esta-

dos do estar incluído e excluído. Grua “lugariza” os espaços, como diria o geógrafo Milton Santos (1926-2001), pois faz deles espaços vividos.

Em *Corpos de Passagem*, eles tramam com exatidão o que seu título anuncia. E o curioso é o fato de o elenco impecável não ser fixo e, mesmo assim, conseguir desempenhar com total competência a sua proposta – configurando, assim, um tercei-

ro traço que merece destaque. Interessados em expandir-se para parcerias novas, desta vez se juntaram a Willy Helm, Jorge Garcia e Osmar Zampieri, que estão desde 2010 à frente do Grua, mais cinco excelentes intérpretes: Alexandre Magno, André Garça, Fernando Martins, Henrique Lima e Jerônimo Bittencourt. Na apresentação na Virada, eles serão 16.

A rua vai tingindo seus ternos

e o corpo de cada um. Osmar Zampieri, de tempos em tempos, “limpa” os excessos. Ele também é o autor dos vídeos que iniciam o trabalho, nos quais se pode identificar grande proximidade entre o modo como a câmera e os corpos atuam. O fato de ser também bailarino explica essa espécie de ‘naturalização’ dançante da câmera nestas gravações, que abdicam da proposta de serem documentações para se tornarem ‘videogrua’. Em ambos, tudo o que participa se distende, simulando ser uma porta sempre aberta ou um mar e um rio se invadindo permanentemente. Deslocando-se sempre, os corpos-grua não se pausam pela entrega, não se deixam corroer, não simulam.

Na rua. A
cia. em Belo
Horizonte:
dança com
figurino que
lembra o
filme ‘Men
in Black’

Cada gesto irrompe como um clarão que desaparece quando toca seu destino. Os grueiros parecem se nutrir da cegueira que abre outra forma de percepção. As junções dos seus corpos com o ambiente ocorrem como deslizamentos que vão fazendo tênues fissuras no ambiente. Instalam uma pista de mão única, sem possibilidade de retorno. Nunca abandonam os lugares, que seguem neles, acomodados na sujeira que vai se espessando. Transformam-se em cartografias de paisagens que desaparecem nas suas coabitações transitórias.